



**BACHAREL EM PSICOLOGIA
BEATRIZ DE OLIVEIRA COELHO**

**A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA
CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE
INFANTIL**

IPORÁ-GO

2023

BEATRIZ DE OLIVEIRA COELHO

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL

Artigo apresentado à Banca Examinadora do
Curso de Psicologia do Centro Universitário
de Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dyullia Moreira de Sousa

BANCA EXAMINADORA

**Dyullia Moreira
de Sousa**

Assinado digitalmente por Dyullia Moreira de Sousa
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente,
CN=Dyullia Moreira de Sousa,
E=dyumorei@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:54:03
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Dyullia Moreira de Sousa

Docente(a) Orientador(a)

**Daniela Soares
Rodrigues**

Assinado digitalmente por Daniela Soares Rodrigues
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI,
O=Coordenador- Portaria nº014/ 2022, CN=Daniela
Soares Rodrigues, E=soaresdaniela675@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:54:21
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Daniela Soares Rodrigues

Coordenadora do curso de Psicologia

**Mikaella
Magalhães Silva
de Jesus**

Assinado digitalmente por Mikaella Magalhães Silva de
Jesus
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente,
CN=Mikaella Magalhães Silva de Jesus,
E=psmikaella@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:54:38
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Mikaella Magalhães Silva de Jesus

Docente(a) Convidado(a)

IPORÁ-GO

2023

A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE INFANTIL

THE IMPORTANCE OF SPORT IN BUILDING CHILDREN'S PERSONALITY

Beatriz de Oliveira Coelho¹

Dyullia Moreira de Sousa ²

RESUMO

Em meio às possibilidades que o esporte insere em relação à construção da personalidade infantil, o presente estudo se voltou para a investigação sobre as contribuições da prática esportiva na construção da personalidade infantil, tendo como base os pressupostos da Psicologia do Esporte. Com a pesquisa, buscamos responder à seguinte problemática: como a prática esportiva contribui para a construção da personalidade infantil? Em uma exploração inicial, observamos que as pesquisas sobre a relevância do esporte na construção da personalidade infantil são escassas e com isso, torna-se importante buscarmos na literatura disponível os estudos que possam contribuir para a ampliação desse referencial teórico, o qual se faz relevante para o campo de atuação do psicólogo. Para a realização do estudo, optamos pela pesquisa bibliográfica, a qual se baseou no que a literatura dispõe acerca da temática. Dentre os resultados obtidos, destacamos que a atuação do psicólogo esportivo é essencial para a compreensão de como a prática de esportes auxiliará no desenvolvimento da personalidade, visto que é essencial para que os sentimentos, comportamentos e emoções sejam reguladas. A Psicologia do Esporte tem um papel imprescindível em relação à construção da personalidade infantil, uma vez que seu campo de atuação pode auxiliar na consolidação das técnicas esportivas capazes de evidenciar a importância do esporte, não apenas as modalidades competitivas, mas as cooperativas para formar o pensamento e moldar os sentimentos e comportamentos das crianças.

Palavras-chave: Infância. Desenvolvimento. Esporte. Personalidade. Psicologia.

¹ Graduanda em Psicologia pela Centro Universitário de Iporá, GO. Email: castilhobia29@gmail.com.

² Orientadora, Bacharel (UFMT) Mestranda em Psicologia (UFG) Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Iporá – FAI. Email: dyu.moreir@gmail.com

ABSTRACT

Amid the possibilities that sport brings in relation to the construction of children's personality, the present study focused on investigating the contributions of sports practice in the construction of children's personality, based on the assumptions of Sports Psychology. With the research, we sought to answer the following problem: how does sports practice contribute to the construction of children's personality? In an initial exploration, we observed that research on the relevance of sport in the construction of children's personality is scarce and therefore, it is important to search in the available literature for studies that can contribute to the expansion of this theoretical framework, which is relevant for the psychologist's field of activity. To carry out the study, we opted for bibliographical research, which was based on what the literature has on the subject. Among the results obtained, we highlight that the role of a sports psychologist is essential for understanding how practicing sports will help in the development of personality, as it is essential for feelings, behaviors and emotions to be regulated. Sports Psychology has an essential role in relation to the construction of children's personality, since its field of action can help in consolidating sports techniques capable of highlighting the importance of sport, not only competitive modalities, but cooperative ones to form the thinking and shaping children's feelings and behaviors.

Keywords: Childhood. Development. Sport. Personality. Psychology.

INTRODUÇÃO

Quando nos referimos à formação da personalidade infantil, nós voltamos à consciência de que desde o nascimento, as pessoas são produtos das influências, tanto externas, quanto internas que irão moldar sua personalidade. Isso significa que esse processo se inicia com o nascimento e segue até determinada fase, sendo variável de um indivíduo para outro. Consideramos que os primeiros anos de vida são essenciais para a formação da personalidade dos sujeitos, pois nesse período as principais características psíquicas são esboçadas, diante da relação com a família, escola e o ambiente sociocultural (Silva; Batista; Bezerra, 2016).

Em razão da necessidade de construção de experiências socioculturais significativas para o desenvolvimento da personalidade infantil, Carvalho (2017) elucida que as experiências esportivas na infância, além de inserir a criança

enquanto protagonista do processo, possibilita a ampliação da autonomia e a criatividade, sendo essencial em seu cotidiano.

Em suma, a personalidade é uma singularidade do ser humano que engloba os sistemas físicos, fisiológicos, psíquicos e morais, os quais são responsáveis pelas características individuais de cada pessoa e que são construídas ao longo do processo de crescimento, iniciando-se na infância. Por sua vez, o esporte é reconhecidamente uma prática sociocultural, pois expressa a interação com o meio, propiciando prazer em quem o pratica, além de promover uma série de habilidades essenciais para o desenvolvimento.

Nesse sentido, pretendemos trazer uma abordagem a partir da psicologia do esporte e do desenvolvimento, considerando a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a temática. Uma vez, que em uma exploração inicial, observamos que as pesquisas sobre a relevância do esporte na construção da personalidade infantil são poucas e com isso, torna-se importante buscarmos na literatura disponível os estudos que possam contribuir para a ampliação desse referencial teórico, o qual se faz relevante para o campo de atuação do psicólogo.

Com o estudo, buscamos responder à seguinte problemática: como a prática esportiva contribui para a construção da personalidade infantil? De acordo com Ferraz (2019), os estudos que abarcam o desenvolvimento humano descrevem que os programas esportivos destinados a crianças e adolescentes trazem inúmeros benefícios, não apenas em relação ao condicionamento físico, assim como ao desenvolvimento psicossocial e a construção da personalidade.

Pressupõe-se que as práticas esportivas podem inserir a criança em um sistema de recompensa e motivação, ao passo que fazem parte do processo cognitivo expresso como sendo revestido de grande complexidade. Além disso, pode a vida das crianças e adolescentes ser constituída a partir de algumas regularidades naturais e sociais, formadas pelos costumes e hábitos socioculturais, esses aspectos podem ser abordados a partir do esporte, o que auxilia a criança e o adolescente entender seu papel no mundo, bem como, contribui para que criança desenvolva atributos que irão compor a sua personalidade. Dessa forma, entende-se que a Psicologia do Esporte poderá auxiliar na compreensão da prática esportiva como meio de desenvolvimento da

personalidade infantil.

Considerando tais perspectivas, o objetivo geral da pesquisa esteve em investigar a relevância da prática esportiva na construção da personalidade infantil. Para isso visa-se, discorrer sobre o conceito de personalidade e seu desenvolvimento, abordar os aspectos teóricos e práticos da Psicologia do Esporte e, por fim, relatar como a Psicologia do Esporte pode auxiliar no desenvolvimento da personalidade infantil.

Para a realização do estudo, optamos pela pesquisa bibliográfica, a qual se baseou no que a literatura dispõe acerca da temática. Assim, foram incluídas as pesquisas sobre esporte, Psicologia do Esporte e desenvolvimento da personalidade infantil.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Conceito de personalidade

Segundo Hidalgo e Palácios (2015) desde o nascimento já é possível perceber algumas diferenças individuais consignadas ao temperamento dos sujeitos. Ainda bebês, os indivíduos experimentam diversas emoções e elas são expressas a partir das reações de agrado ou desagradado mediante os mais variados estímulos. As reações iniciais depois se transformam em emoções mais específicas e elas são delineadas, principalmente, no primeiro ano de vida. Primeiramente demonstram alegria e mal-estar e em seguida, representam a raiva, surpresa, medo e tristeza. “Assim, alegria, aborrecimento, surpresa, ansiedade, medo e tristeza são emoções básicas possíveis de serem observadas em todas as crianças durante a primeira infância.” (Santos, 2010, p. 11).

Santos (2010) apresenta que no segundo e terceiro ano de vida, as crianças se tornam capazes de reconhecer um rol de emoções mais complexas, relativas à descoberta de si e do ambiente no qual se encontram inseridas, bem como na relação com seus pares. Nesse período, considera-se que as emoções mais importantes correspondem ao sentimento de vergonha ou orgulho e culpa. Destacamos que para a criança sentir vergonha ou orgulho, ela precisa conhecer

as regras sociais, além de ter conhecimento de si a ponto de conseguir avaliar sua própria conduta quando se tratar dessas normas. Com o amadurecimento psicossocial, a criança passa a ter noção de responsabilidade mediante a necessidade de se ajustar às situações, principalmente as que se relacionam ao sucesso ou ao fracasso de suas ações (Santos, 2010).

O sentimento de culpa faz parte do desenvolvimento das habilidades sócio morais, as quais relacionam ao comportamento altruísta, pois coíbe as atitudes que possam prejudicar os outros, assim como busca reparar os danos que possam ter sido causados (Urbina, 2017).

De acordo com Santos (2010), aos quatro ou cinco anos de idade, a regularidade das experiências cotidianas faz com que as crianças compreendam suas próprias emoções, as quais, por meio da avaliação, são explicadas e contextualizadas. Conforme Harris (1989) discorre, nessa idade as crianças demonstram compreensão acerca das regras internas que regem as emoções e conseguem escondê-las diante de algumas situações, embora isso não ocorra com grande eficácia, uma vez que esse comportamento é mais a repetição do observado em seu meio do que uma estratégia de dissimulação arquitetada. Somente a partir dos cinco ou seis anos é que a criança demonstra maior compreensão sobre as diferenças entre as emoções reais e as expressas. Com isso, elas passam a esconder deliberadamente seus sentimentos e passa a utilizá-los como meio de ajuste às convenções sociais.

Com esta tomada de consciência em relação às suas reações emocionais e comportamentais, pode-se vislumbrar um incipiente padrão de regularidade comportamental na criança, tendo em vista que a mesma já é capaz de buscar ativamente por determinadas situações ou eventos, ao mesmo tempo em que evita outros (Santos, 2010, p. 12).

Salientamos que a personalidade, conforme descrito na literatura, corresponde ao padrão de regularidade, não apenas temporal, mas situacional. Nesse sentido, sua estruturação e construção se tornaram campo de estudo da psicologia, o qual se volta para a compreensão acerca das mudanças inseridas na personalidade quando a criança passa da infância para a adolescência e depois, para a vida adulta (Tani; Teixeira; Ferraz, 2014).

Importante destacar que os estudos evidenciam que a estrutura da personalidade na infância poderá conter similaridades significativas em relação

à personalidade adulta. No entanto, é essencial a observação das diferenças no desenvolvimento dos traços infantis. Ressaltamos que dos dois aos oito anos a estruturação das singularidades individuais devem ser analisadas com atenção, posto que as transformações decorrentes desse período ocorrem de forma célere e amplas.

Nesse sentido, destacamos que as crianças passam da limitação na manifestação das emoções para um considerável número, de uma forma muito rápida e com isso, é comprovado que sua personalidade é mais complexa. “Não há, nessa faixa etária, um padrão comportamental consistente como há para o adulto” (Santos, 2010, p. 3).

Pervin (2014) relata a existência de evidências de que as diversidades comportamentais instituídas na infância podem ser mantidas na vida adulta, indicando a estabilidade no temperamento da criança. Para Tani, Teixeira e Ferras (2014), as diferenças de temperamento que se inserem no início da vida, agregam uma influência singular em relação ao desenvolvimento estrutural da personalidade adulta. Em sua pesquisa, o referido autor demonstrou que as crianças aos três anos de idade apresentavam descontrole sobre si e ampla externalização de problemas se tornaram mais impulsivas e instáveis. Por outro lado, as que, aos três anos foram qualificadas como inibidas e introspectivas, se mostraram menos assertivas, apresentando forte tendência à depressão e mínimo suporte social ao se tornarem adultas. Diante disso, Tani, Teixeira e Ferraz (2014) concluíram que por mais que as representações comportamentais passem por modificações com o passar do tempo, o desenvolvimento da personalidade é coerente, apresentando características que serão mantidas ao longo do tempo.

Muitos pesquisadores sobre a personalidade infantil se concentram na pesquisa sobre o temperamento, além da coerência comportamental e os aspectos biológicos, pois esses são quesitos que surgem desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, entendemos o esforço para comprovar a intersecção entre o temperamento na infância e a personalidade dos adultos, embora isso se configure na dificuldade em se delimitar o conceito de temperamento e personalidade. Ademais, o temperamento pode ser caracterizado como o atributo das respostas emocionais da criança, podendo

ser medido na infância, se manifestando por meio de especificidades e sofrendo influência, mais dos componentes biológicos ou genéticos, do que das experiências (Tani; Teixeira; Ferraz, 2014).

O conceito de personalidade se volta para um domínio mais amplo, o qual envolve hábitos, valores, cognição social, além dos padrões emocionais e sentimentais. Assim, destacamos que existem diversas variáveis predominantes, dentre elas a influência dos fatores biológicos, os quais dividem o contexto com os mecanismos ambientais responsáveis por moldar as singularidades gerais das pessoas (Santos, 2010).

A personalidade pode ser entendida a partir da avaliação do cotidiano dos sujeitos e sua abordagem científica precisa decorrer do exercício investigativo capaz de contemplar a análise das diferenças de condutas, com a finalidade de evidenciar como os comportamentos são governados (Santos, 2010).

1.1.2 Aspectos teóricos e práticos da Psicologia do Esporte

Galatti (2006) destaca que é notório e amplamente divulgado, principalmente pelos meios de comunicação e suas mídias, que praticar esportes é altamente benéfico para as pessoas. Tais benefícios são variados e contribuem, não somente para o desenvolvimento ósseo e muscular, mas para o aumento da autoestima, bem estar e qualidade de vida, bem como o combate ao sedentarismo e controle de patologias crônicas. A denominada cultura do esporte passou a fazer parte do cotidiano dos indivíduos, tanto em relação à saúde, quanto aos padrões exigidos pela sociedade, visto que a prática desportiva movimenta um público cada vez maior e variado (Marques, 2002).

Diante do aumento do consumo das atividades, a ciência esportiva avançou significativamente, principalmente em relação aos aspectos biopsíquicos, representando, também, a configuração do campo de conhecimento configurado pela Psicologia do Esporte. Esse âmbito científico se expandiu e se inseriu em diversos espaços, tais como escolas, hospitais, academias e outros locais nos quais as práticas esportivas ocorrem (Pinho, 2016).

De acordo com Marques (2002), a psicologia esportiva se insere nos mais variados campos do saber, relacionados à saúde e à tecnologia, abrangendo àqueles que optam pela prática de atividades físicas, as quais são descritas como sendo os movimentos realizados pelo corpo e que resultam no gasto calórico acima do registrado no repouso. Não obstante, o exercício físico é um tipo de atividade física e se diferencia pela repetição e estruturação dos movimentos. Já o conceito de esporte é apresentado por Barbanti (2006) como uma:

[...] atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos (Barbanti, 2006, p. 54).

Gill (2018) reforça que a psicologia do esporte é caracterizada como uma ciência cujo objetivo está centrado na compreensão do comportamento daqueles que praticam algum esporte ou fazem da prática esportiva seu cotidiano e a partir daí, viabilizar a aplicação prática, tendo em vista as influências do esporte na vida individual e coletiva dos sujeitos. O profissional que atua como psicólogo esportivo se especializa também em auxiliar os atletas a alcançar o alto rendimento, mantendo o equilíbrio e a saúde mental nesse processo (Weinberg; Gould, 2016).

Weinberg e Gould (2016) destacam que outra finalidade da psicologia do esporte se encontra na busca pela compreensão sobre o desenvolvimento psicológico dos sujeitos no contexto das atividades físicas. Além disso, seu foco está no estudo da pessoa de forma integral, visando intervir e aplicar as diversas teorias psicológicas.

Ao psicólogo esportivo cabe o desenvolvimento e operacionalização dos conhecimentos e metodologias, de modo que seja possível a compreensão acerca de como a prática de esportes pode afetar, não apenas o desenvolvimento psicológico, assim como o bem-estar e a qualidade de vida dos atletas e demais praticantes de exercícios físicos (Gill, 2018).

A psicologia do esporte não é descrita apenas como uma ciência aplicada, mas se materializa enquanto meio de intervenção. Mediante esse aspecto, torna-se possível o entendimento acerca dos procedimentos psicológicos desenvolvidos nesse âmbito. Cabe ao psicólogo esportivo desenvolver os

saberes, bem como as modalidades e fenômenos que permeiam a prática esportiva. Enquanto viés da Psicologia, a psicologia do esporte visa otimizar o desempenho dos sujeitos, considerando quatro competências básicas para a prática esportiva de alto nível, a saber a física, técnica, tática e emocional (Weinberg; Gould, 2016).

Além disso, o discurso de Jordão (2006) evidencia que a psicologia do esporte seja um campo do conhecimento voltado também para a melhora do desempenho esportivo, ao passo que promove estudos sobre as relações interpessoais e o desenvolvimento psicossocial dos sujeitos a partir da prática esportiva. O referido autor, destaca que o campo esportivo pode ser fonte de pesquisas sobre os efeitos do esporte nos mais variados contextos dos sujeitos, considerando, efetivamente, o indivíduo como um todo.

Na sociedade contemporânea, as relações sociais se baseiam, na maioria das vezes, na competitividade e no alto desempenho em suas funções. Quanto mais sucesso o indivíduo aparentar, melhor será valorizado em seus grupos sociais em qualquer tipo de atividade que exercer. Diante disso, a literatura destaca a importância das premissas éticas e morais, bem como a reflexão constante sobre a atuação do profissional consoante à sua própria visão de mundo. Assim, evocamos as ideias de Jordão (2006) para ressaltar que a psicologia do esporte se insere no contexto investigativo, a pesquisa sobre o desenvolvimento humano, as atividades práticas que se articulam às variadas influências sofridas pelos sujeitos e como isso dimensiona seu comportamento, principalmente ao se tratar do esporte, seja ele competitivo ou recreativo.

Samulski (2012) divide o campo de atuação do psicólogo esportivo em quatro campos, mas destaca que esse não são os únicos nos quais o profissional poderá atuar. Os campos relatados pelo autor são: o esporte de rendimento; o esporte recreativo; o esporte escolar e o esporte de reabilitação.

O esporte de rendimento corresponde à institucionalização da prática esportiva e o psicólogo atua no processo de análise das variáveis psíquicas que possam interferir no desempenho do atleta e/ou dos grupos esportivos. Por sua vez, o esporte recreativo se volta para o bem-estar e a qualidade de vida dos sujeitos, tendo em vista as práticas esportivas e atenção primária à saúde. Nesse contexto, o psicólogo esportivo tem como função analisar o

comportamento diante das variadas faixas etárias e classes sociais, sem deixar de intervir e avaliar segundo os motivos e interesses dos sujeitos. O esporte escolar se volta à formação dos sujeitos mediados pelas premissas socioeducativas, considerando, especialmente, a formação para a cidade e a necessidade de lazer. Ademais, a atuação do psicólogo esportivo nesse âmbito, pressupõe a análise dos procedimentos de ensino e a socialização consoante à prática esportiva e seu impacto, tanto na formação, quanto no desenvolvimento infantil, de jovens e adultos. Por fim, o esporte de reabilitação é apresentado como o que é plenamente desenvolvido na prevenção e intervenção voltada para os sujeitos que apresentem alguma necessidade específica devido à lesão ocorrida na prática do esporte (Angelo, 2014; Pereira, 2003; Rubio, 2000).

Sobre a atuação do psicólogo esportivo no Brasil, os estudos denotam que os modelos desenvolvidos nos EUA e na Europa foram utilizados nas pesquisas ou mesmo nos estudos práticos. No entanto, as características do esporte brasileiro fez com que os modelos fossem adaptados, considerando as peculiaridades socioculturais relacionadas às instituições e que pontuavam o desempenho dos atletas brasileiros. No entanto, o déficit na instrumentalização das avaliações e intervenções fez com que alguns grupos de psicólogos se voltassem para a ampliação das pesquisas e consolidação de um modelo mais eficaz de atuação no âmbito da psicologia esportiva (Singer, 2013).

De acordo com Martini (2014), uma das diferenças na forma de se aplicar a psicologia do esporte corresponde ao fato de que a psicologia do esporte objetiva estudar o desenvolvimento humano a partir da prática esportiva, seja por meio dos exercícios ou das atividades físicas, competitivas ou não.

1.1.3 A Psicologia do Esporte aplicada ao desenvolvimento da personalidade infantil

Dentre todos os aspectos benéficos associados ao esporte e relatados na literatura, a socialização é apresentada como um desses fatores. Pela sua singularidade na composição do imaginário social, o esporte faz com que alguns limites possam ser superados, além de conferir força física e psíquica, ligadas aos valores que permeiam os modelos socioculturais que pontuam a vivência

dos sujeitos (Ribeiro; Silveira 2022).

Segundo Marques e Kuroda (2000), a prática esportiva se constitui em um espaço privilegiado para que a criança possa desenvolver suas habilidades sociais, além de configurar os estímulos essenciais para a construção de sua personalidade, bem como seus aspectos físicos e intelectuais.

Para Ribeiro e Silveira (2022), os jogos lúdicos e/ou as práticas esportivas monitoradas oferecem à criança a oportunidade de praticar e construir um convívio esportivo positivo. Ao reconhecer que as atividades esportivas coletivas são regidas pelas regras, os praticantes também passam a compreender como a sociedade se organiza a partir de suas regras sociais. Nesse sentido, entendemos que os hábitos desenvolvidos a partir do esporte serão benéficos à formação psicossocial da criança, refletindo-se positivamente na idade adulta.

Salientamos que a criança, ao vivenciar a iniciação esportiva, passa a conviver com outros praticantes, seja no contexto escolar ou nas escolinhas especializadas. Isso faz com que as experiências construídas favoreçam o desenvolvimento da autoconfiança e autoimagem. Diante disso, a Psicologia do Esporte desponta enquanto meio de estudo das intervenções necessárias para que a criança aprenda a lidar com as próprias frustrações em relação à competitividade, ao passo que se torne capaz de cooperar com os demais (Samulski, 2012).

Uma crítica tecida por Samulski (2012) diz respeito à dificuldade que os responsáveis pela iniciação da criança no esporte em inseri-la em um contexto socioeducativo, visto a possibilidade de preparação para o exercício da cidadania e o lazer. É nesse âmbito que o psicólogo esportivo desempenha seu papel, uma vez que os estudos socioculturais, psicossociais e biológicos já comprovaram que os reflexos do esporte no desenvolvimento da personalidade da criança são positivos e muito significativos.

De acordo com a literatura, a psicologia do esporte se ocupa com o olhar profissional sobre o desenvolvimento dos sujeitos, visualizando os impactos em relação à construção das emoções, da maturação sociocognitiva e a consolidação dos aspectos psicossociais. Desse modo, observamos a importância do psicólogo esportivo, não apenas quando se tratar da iniciação

ao esporte, mas no direcionamento socioeducativo necessário à socialização e ao trabalho coletivo (Lane, 2016).

Não obstante, a psicologia esportiva é responsável pela mediação das intervenções relacionadas à prática de esportes, não apenas pelas crianças, mas jovens e adultos. É neste movimento que o desenvolvimento psíquico será consolidado, ampliando o sentimento de cooperação e capacidade de gerir e resolver conflitos. Associada à psicologia do esporte, se encontra a psicologia social, sendo ela um campo de saberes responsável pela análise dos fenômenos sociais e sua dimensão subjetiva. Vale lembrar que a personalidade da criança decorre da interação com seu entorno e seus componentes e a prática de esportes envolve as ocorrências psicossociais relacionadas ao âmbito esportivo (Ribeiro; Silveira, 2022; Lane, 2016).

Por sua vez, os fenômenos psicossociais relacionados ao esporte constituem, na criança, a percepção das próprias necessidades, sentimentos e emoções, autoconceitos, comportamentos e relacionamentos, o que corrobora a relevância da prática esportiva na construção da personalidade infantil (Lane, 2016).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo sobre a relevância do esporte na construção da personalidade infantil buscou evidências nas pesquisas que versam sobre a mesma temática. Entretanto, em uma busca inicial pelo tema, observamos que existem poucos estudos que abordam essa dimensão específica. Diante disso, optamos pela pesquisa exploratória, para nos aprofundarmos nas teorias e pesquisas, com a finalidade de ampliar o conhecimento e abrir novos caminhos para o estudo sobre o assunto selecionado.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi qualitativa, posto que, segundo Silveira e Córdova (2009) ela não agregou a preocupação com a representatividade numérica e sim com a compreensão sobre as visões e narrativas construídas a partir da mesma temática.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa será bibliográfica, a qual é descrita por Fonseca (2002) como sendo:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências

teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Ressaltamos que os estudos que compuseram o arcabouço teórico da pesquisa, foram buscados no SciELO, PubMed e Lilacs, além do Google Acadêmico. Para a seleção dos textos, considerou-se a interlocução com a temática e considerando a escassez de estudos específicos utilizamos o critério da proximidade e similaridade. Destacamos que a pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2023 e os dados coletados, sistematizados e apresentados em forma de artigo científico.

Por não se tratar de um estudo com seres vivos, a pesquisa não oferece riscos e não carece de orçamento, visto que os dados serão coletados na residência da pesquisadora e no laboratório de informática da FAI. Os livros físicos serão pesquisados na biblioteca da referida instituição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a valorização da atividade física, sendo ela realizada desde a infância, a prática esportiva traz resultados positivos às crianças, principalmente em relação ao seu desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo. Diversos estudos apontam que por meio do esporte as regras de conduta são assimiladas, bem como as normas e valores sociais, os quais são a base para a cultura de cada grupo. Além disso, por meio do esporte, as crianças e os adolescentes podem desenvolver atitudes de perseverança, disciplina e cooperação, o que contribui significativamente para a formação da personalidade infantil (Ferraz, 2019).

Além dos pontos positivos em relação à construção da personalidade infantil, a prática esportiva pressupõe o contato com os esportes competitivos e colaborativos. Na prática competitiva, os indivíduos poderão aprender como controlar a competitividade, o que mais à frente, ocasionará uma relação mais equilibrada com as perdas e ganhos inerentes à vida cotidiana. Por sua vez, a prática cooperativa, não valoriza a competitividade, mas a cooperação, o que

ensina aos praticantes o trabalho em equipe e o valor dos avanços coletivos (Tani; Teixeira; Ferraz; 2014).

Os estudos realizados por Noce (2016) evidenciaram que os diversos conceitos atribuídos à psicologia do esporte, ressaltam sua relevância voltada para os esportes de alto rendimento. No entanto, além desse aspecto, o autor destacou a importância desse campo de conhecimento no estudo dos fatores psicológicos inseridos na prática esportiva, tanto de profissionais, quanto de amadores.

Entendemos que as práticas esportivas podem inserir a criança em um sistema de recompensa e motivação, em consonância com o desenvolvimento cognitivo, o qual ocorre mediante uma significativa complexidade. Tal afirmativa é corroborada por Noce (2016), o qual revela que o esporte na infância não se baseia somente na competição, mas na ideia de cooperação e que a ideia de recompensa nem sempre está ligada à competição, mas serve como forma de motivar a criança a participar das práticas esportivas.

Destacamos que a infância é constituída a partir de algumas regularidades naturais e sociais, formadas pelos costumes e hábitos socioculturais. Esses aspectos podem ser abordados a partir do esporte, o que auxilia a criança e o adolescente a entender seu papel no mundo, ao passo que promove o desenvolvimento da personalidade infantil.

De acordo com Noce (2016), os aspectos comportamentais relacionados ao esporte podem ser explicados pela psicologia do esporte, a partir do estudo do desenvolvimento humano e como ele é possibilitado a partir da prática esportiva. Não obstante, por meio das pesquisas realizadas no âmbito da psicologia esportiva, compreendemos como o desenvolvimento da personalidade pode ser consolidado, visto que o esporte estimula a organização das emoções e dos sentimentos, além de regular o comportamento.

Observamos que uma das hipóteses do presente estudo, a qual apontou que a personalidade infantil se constrói a partir dos padrões de pensamento, sentimentos e comportamentos, os quais se desenvolvem ao longo da vida, pode ser confirmada. Com isso, os resultados apontam para o fato de que a personalidade infantil possui uma base biopsicossocial e as evidências apontam para o esporte como de grande relevância para sua construção.

Conforme ressaltado por Greco e Brenda (2016), o esporte não apenas serve para o desenvolvimento físico da criança, mas auxilia na construção da subjetividade, pois exerce influência na construção da autoestima da criança. Nesse sentido, uma das contribuições da psicologia esportiva se volta para as intervenções que podem ser inseridas nas práticas cotidianas, não se restringindo ao esporte de alto rendimento. Além disso, considerando esse aspecto, concordamos com Becker (2014), ao afirmar que o esporte não apenas desenvolve, mas estimula a atenção da criança, fazendo com que ela amplie sua capacidade de manter o foco, ao passo que processa as informações originadas em seu entorno.

Sobre a relevância da psicologia do esporte, nos valem do discurso de Silva (2018), o qual destacou que seus saberes não podem ser relegados à tradição esportiva ou mesmo às atividades físicas e operacionais do esporte. De acordo com o autor, para compreender como o campo de atuação do psicólogo esportivo é concretizado, torna-se imprescindível o aprofundamento em relação às teorias do desenvolvimento humano e como elas podem ser associadas ao esporte.

Isso significa que o profissional deve agregar a devida capacidade de compreender diante do contexto cognitivo, a prática esportiva estimula a percepção e atenção, bem como a gestão de conflitos e tomadas de decisões e em relação às habilidades psíquicas, a prática de esportes promove o equilíbrio emocional da criança, preparando-a para a vida em sociedade (Greco; Brenda, 2016).

4 CONCLUSÃO

Desde os tempos mais remotos a prática de uma atividade esportiva como a caça e as simulações de batalhas serviram para tirar o homem da mobilidade e prepará-lo para a sobrevivência. Com o passar dos séculos, o esporte se tornou ainda mais presente no cotidiano, transformando-se em jogos competitivos, os quais agregaram o poder de reunir pessoas dos locais mais distantes do mundo.

A partir dos estudos relacionados ao desenvolvimento humano,

principalmente em relação aos aspectos biopsicossociais, a prática de atividades físicas, principalmente as esportivas passou a ser estimulada, sobretudo ao se comprovar sua relevância em relação à construção da personalidade infantil.

No estudo realizado, abordamos o conceito de personalidade e seu desenvolvimento, ressaltando que ela é um fenômeno que não ocorre de forma isolada, ou seja, faz parte de uma construção sociocultural, cognitiva e biológica, pois se relaciona aos sentimentos, pensamentos e comportamentos.

Além da abordagem sobre a personalidade, o estudo apresentou os aspectos teóricos e práticos da Psicologia do Esporte, considerando que esse é um ramo da Psicologia voltado, não apenas para os esportes de alto rendimento, mas para a pesquisa e intervenção relacionadas ao desenvolvimento humano, de forma ampla e complexa.

Ressaltamos que a Psicologia do Esporte tem um papel imprescindível em relação à construção da personalidade infantil, uma vez que seu campo de atuação pode auxiliar na consolidação das técnicas esportivas capazes de evidenciar a importância do esporte, não apenas as modalidades competitivas, mas as cooperativas para formar o pensamento e moldar os sentimentos e comportamentos das crianças.

Em suma, com a finalização do estudo, afirmamos que seus objetivos foram alcançados e que diante das poucas referências mais específicas em relação ao esporte e sua relação com a personalidade infantil, esperamos que a temática possa ser desdobrada em novos estudos, de modo que seja possível construir um bom referencial, o qual poderá ser utilizado pelos profissionais da psicologia e demais interessados em ampliar os conhecimentos acerca da temática.

REFERÊNCIAS

ANGELO, L. F. Psicanálise e Psicologia do Esporte: é possível tal combinação? In.: K. Rubio (org.) **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BARBANTI, V. J. **A biodinâmica do movimento humanos e as suas relações interdisciplinares.** Cidade: Estação Liberdade, 2006.

BECKER, B. J. **Psicologia Aplicada à Criança no Esporte.** Novo Hamburgo: Feevale, 2014.

FERRAZ, O.L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. In: DE ROSE JUNIOR, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GALATTI, L. R.: **Pedagogia do esporte:** o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GILL, D. L. **Psychological Dynamics of sport and exercise.** Champaign: Human Kinetics, 2018.

GRECO, P.; BRENDA, R. **Iniciação esportiva universal.** V.1. Belo Horizonte: Health, 2016.

HARRIS, P.L. **Children and emotion.** New York: Cambridge University Press, 2010.

HIDALGO, V.; PALACIOS, J. Desenvolvimento da personalidade entre os dois e os seis anos. In: COLL, PALACIOS; MARCHESI (orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, vol 1, 2015.

JORDÃO, A. P. M. **Psicologia do esporte.** São Paulo: Saraiva, 2006. LANE, S. T. M. **O que é psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 2016.

MARQUES, J. A. **A identidade do adolescente do Projeto Esporte Talento:** ilusão ou emancipação? 132 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

MARQUES, J. A. A.; KURODA, S. J. Iniciação esportiva: um instrumento para a

socialização e formação de crianças e jovens. In: RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MARTINI, L. A. Fundamentos da preparação psicológica do esportista. In.: RUBIO, K. (org.) **Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

NOCE, F. Psicologia do Esporte e esporte infantil. In: NOCE, F. **Iniciação Esportiva**. São Paulo: MedBook, 2016.

PEREIRA, A. B. Tecnologia, informática e Psicologia do Esporte: ferramentas úteis para avaliação e intervenção. In.: RUBIO, K. (org.) **Psicologia do Esporte: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PERVIN, L. A. **Personalidade: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PINHO, H.S. **A Psicologia e o psicólogo do esporte: uma formação necessária**. 2016. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

RIBEIRO, M.M.O.; SILVEIRA, K. Psicologia do esporte: fenômenos psicossociais da prática esportiva no desenvolvimento infanto-juvenil. **CadernoS de PsicologiaS**, nº 2, 2022.

RUBIO, K. (Org.). **Interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2012.

SANTOS, M.T. **Desenvolvimento da personalidade nos primeiros anos de vida**. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VCSA8CYG95/2/disserta_o.pdf> Acesso em: 23 set. 2023.

SILVA, F.B. Projetos sociais na Psicologia do Esporte: possibilidades e desafios na atuação profissional. **Revista Diálogos**, Ano 14, nº 9, dezembro de 2018.

SILVA, A.M.B.; BATISTA, E.A.C.; BEZERRA, J.S. **Influência da Educação**

Infantil na formação da personalidade das crianças. Faculdade São Luiz de França, 2016.

SILVEIRA, D.F.; CÓRDOVA, F.P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T.E.;

SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TANI, G. O.; TEIXEIRA, L. R.; FERRAZ, O. L. Competição no esporte e educação física escolar. In: CONCEIÇÃO, J. A. N. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola.** São Paulo: Sarvier, 2014.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia aplicada ao exercício e ao esporte.** Porto Alegre: ARTMED, 2016.